

**Galeno Amorim**, escritor e jornalista, é especialista em políticas públicas do livro e leitura e director do Observatório do Livro e da Leitura. É autor de 11 livros de literatura infanto-juvenil e ensaios, entre os quais *Retratos da Leitura no Brasil* e *Políticas Públicas do Livro e Leitura* (que já venderam, ao todo, perto de 200 mil exemplares).



Foi o primeiro coordenador do Plano Nacional do Livro e Leitura, do Ministério da Educação e Ministério da Cultura.

Presidiu, em 2006, o Comitê Executivo do Centro Regional de Fomento ao Livro na América Latina e no Caribe (Cerlalc/UNESCO) e foi consultor da Organização dos Estados Ibero-americanos (OEI) para a Educação, Ciências e Cultura.

Foi membro dos conselhos estaduais de leitura dos estados de São Paulo e Rio de Janeiro e secretário de Cultura de Ribeirão Preto (São Paulo). Também foi professor de Ética no Jornalismo na Universidade de Ribeirão Preto, director do Sindicato dos Jornalistas do Estado de São Paulo e actuou por mais de 20 anos como jornalista em grandes jornais e emissoras de televisão (*O Estado de S. Paulo*, Agência Estado e Rede Globo, entre outros).

Criou e dirigiu diversas instituições ligadas à área do livro e leitura: Plano Nacional do Livro e Leitura, Fundação Palavra Mágica, Fundação Instituto do Livro, Fundação Feira do Livro e Instituto de Desenvolvimento e Estudos Avançados do Livro e Leitura, entre outros.

Também criou e coordenou diversos projectos e programas no país: Ano Ibero-americano da Leitura VivaLeitura (100 mil acções em 2005 no País); Fome de Livro (para zerar o número de cidades brasileiras sem bibliotecas); Câmara Setorial do Livro e Leitura; Imposto Zero para o Livro, Prémio VivaLeitura (7 mil acções catalogadas); Ribeirão das Letras (abriu 80 bibliotecas em 3 anos na cidade que mora, a Feira Nacional do Livro e a primeira Lei do Livro num município brasileiro); e a agência de notícias Brasil Que Lê.

Em 2006, organizou o Manifesto do Povo do Livro, entregue aos candidatos a presidente da República. Em 2008, coordenou a pesquisa *Retratos da Leitura no Brasil*, maior estudo feito até hoje sobre o comportamento leitor da população. Recebeu diversos prémios como personalidade do livro no Brasil.

## **RETRATOS DA LEITURA NO BRASIL: COMO CONSTRUIR UM PAÍS DE LEITORES**

Galeno Amorim

Os Retratos da Leitura no Brasil de hoje mostram duas coisas: a existência de realidades bem distintas entre si e que para superar as dificuldades em um país tão grande e tão complexo há tarefas e responsabilidades para todo mundo: Estado, setor privado e sociedade. Afinal, ao lado de 95 milhões de leitores de livros, há 77 milhões de não leitores. Em certas regiões, classes sociais, faixas etárias ou escolaridades, os índices são altos (chegam a 8 livros lidos por habitante/ano). Ao mesmo tempo, nos outros extremos eles são muito baixos. Portanto, para se construir um país mais leitor, e de cidadãos leitores, o desafio tem sido estabelecer tarefas não só para o Estado, mas também para o setor privado e a sociedade. Por isso, tanto as ações com abrangência nacional como, principalmente, aquelas em nível local estão multiplicando por toda parte. No nível institucional, há programas apoiados por setores que não os responsáveis diretos pelas políticas públicas do livro e leitura (que são os ministérios da Educação e Cultura). É o caso, por exemplo, do programa Arca das Letras, que já espalhou 6.000 mini-bibliotecas na zona rural, em assentamentos agrários, aldeias indígenas e comunidades de antigos escravos. No setor privado, empresas como a Volkswagen investem em projetos para ajudar a formar agentes de leitura. Já a Fundação Palavra Mágica é um exemplo de instituições do chamado terceiro setor que fazem sua parte: ela criou, por exemplo, um Observatório do Livro e da Leitura para monitorar e avaliar a execução das políticas públicas e mobilizar a sociedade, além de desenvolver, ela própria, projetos criativos e econômicos de oficinas de leitura e escrita para jovens de baixa renda e a criação de clubes de leitura.